

# RELAET-Brasil: movimentos de expansão da Etnomatemática

*Olenéva Sanches Sousa*<sup>1</sup>

## RESUMO

Quinze anos após a constituição da *Red Latinoamericana de Etnomatemática* (RELAET), podemos dizer que sua existência tem sido muito feliz para os caminhos da Etnomatemática, como área da Educação Matemática, mas, especialmente, como Programa de Pesquisa e como epistemologia para diversos interesses investigativos, pedagógicos, sociais, culturais, políticos. Diante da extensão da América Latina, foram criadas coordenações de países e o Brasil encontra-se em sua segunda gestão. Algumas ações foram iniciadas em vias de aproximar e atrair membros brasileiros, bem como reconhecer e informar suas produções e manifestações. Esse texto reúne dados coletados da plataforma RELAET e da comunidade Facebook, *EtnoMatemaTicas Brasis*, que lhe é uma estratégia de complementaridade, no Brasil, e apresenta uma breve análise dessas ações dentro de um possível movimento de expansão da Etnomatemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil. Etnomatemática. Programa Etnomatemática. RELAET. RELAET-Brasil.

*RELAET-Brasil: expansion movements of Ethnomathematics*

## ABSTRACT

Fifteen years after the constitution of the *Red Latinoamericana de Etnomatemática* (RELAET), we can say that his existence has been very happy for the paths of Ethnomathematics, as an area of Mathematics Education, but especially as a Research Program and as epistemology for diverse research interests, pedagogical, social, cultural, political. Faced

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação Matemática. *Red Latinoamericana de Etnomatemática*, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: [oleneva.sanches@gmail.com](mailto:oleneva.sanches@gmail.com).

with the extension of Latin America, coordinations of countries were created and Brazil is in its second management. Some actions were initiated in order to approach and attract Brazilian members, as well as to recognize and inform their productions and manifestations. This text gathers data collected from the RELAET platform and from the Facebook community, *EthnoMatemáticas Brasis*, which is its strategy of complementarity, in Brazil, and presents a brief analysis of these actions within a possible movement of expansion of Ethnomathematics.

**KEYWORDS:** Brazil. Ethnomathematics. Program Ethnomathematics. RELAET. RELAET-Brasil.

\* \* \*

### **A RELAET no Brasil: considerações iniciais**

A *Red Latinoamericana de Etnomatemática* (RELAET) nasceu em 2003, na Colômbia, de um encontro entre pessoas da Matemática, da Educação Matemática, das Ciências Sociais e das Humanidades, todos professores, e assumiu sua amplitude latino-americana, em 2005. Ao buscarmos reflexões sobre o movimento de expansão da Etnomatemática, partimos da consideração de que a origem multidisciplinar da RELAET foi muito feliz para os caminhos desta área, não apenas na Educação Matemática, mas, especialmente, como programa de pesquisa e como epistemologia para diversos interesses investigativos, pedagógicos, sociais, culturais, políticos.

Diante da extensão da América Latina, criaram-se coordenações de países. Em 2016, assumimos a coordenação RELAET no Brasil (RELAET-Brasil), conscientes de que encontraríamos dificuldades de diversas ordens: estrutural, com a grande extensão do país; conceitual e filosófica, que mantêm uma referência comum de Matemática aos brasileiros, restringindo Etnomatemática, muitas vezes, à tendência de respeitar as Matemáticas das etnias, na Educação formal, desde que prevaleça a cultura que a concebe e prescreve seus currículos; epistemológica, que sinaliza certa resistência ao

entendimento da amplitude e flexibilidade do Programa Etnomatemática, que se preocupa, enquanto teoria geral do conhecimento, com todo o seu processo de geração, organização intelectual e social e difusão, e com a ação do poder na desapropriação de conhecimentos, nas reformulações conforme seus interesses e na devolução de uma parcela que garanta sua manutenção e subserviência do povo a ele; comunicacional, no que se refere às dificuldades de contribuir para a promoção de interações entre atores da Etnomatemática das cinco regiões do país.

Em contrapartida, reconhecíamos possibilidades passíveis de êxito: diversidade da realidade ambiental e sociocultural, básica ao *Ciclo Vital* e *Ciclo do Conhecimento* da epistemologia etnomatemática; unicidade da diversidade das manifestações culturais, sociais, políticas, religiosas, decorrentes do desenvolvimento de grupos de resistências e de lutas contra a manutenção estrita do eurocentrismo de nossa colonização; nossa motivação acadêmica e experiência pedagógica, conforme Sousa (2016), referentes à consideração do Programa Etnomatemática como epistemologia que transcende a Educação Matemática, ganhando espaços significativos na Educação em geral e em outras áreas e movimentos, que a tomam como referência, tanto por suas bases socioculturais do conhecimento, como por sua flexibilidade para dialogar com as mais diversas temáticas e interesses, estabelecendo interfaces conceituais.

Algumas ações da RELAET-Brasil buscaram aproximar e atrair membros brasileiros, reconhecer e informar suas produções e manifestações. Nesse contexto, viabilizamos *links* de acesso a dados da plataforma RELAET, referentes à vigente coordenação Brasil, e da comunidade *EtnoMatemaTicas Brasis* no *Facebook*, uma estratégia de complementaridade da RELAET-Brasil, e, para fundamentar nossas reflexões, priorizamos estudos pertinentes ao repositório da própria RELAET. Por fim, apresentamos uma breve análise dessas ações, à luz de possíveis contribuições para o desenvolvimento acadêmico da RELAET e para o movimento de expansão da Etnomatemática.

## RELAET-Brasil: em busca de uma identidade brasileira

A RELAET-Brasil teve sua primeira gestão em 2014, encontrando-se no exercício da segunda, e entendemos que, como coordenação nacional, deve buscar uma identidade brasileira, que dê conta da diversidade sociocultural do país, alinhada aos propósitos da RELAET e aos princípios do Programa Etnomatemática.

A história inicial da RELAET inspirou Blanco-Álvarez (2008a), seu diretor-fundador, a publicar, na *Revista Latinoamericana de Etnomatemática* (RLE), da RELAET, considerações sobre o seu papel “*en la conformación y consolidación de una comunidad académica interesada en los aspectos sociales y culturales de la Educación Matemática*”<sup>2</sup> (p. 137), apresentando as seções da sua plataforma e evidenciando seus propósitos, que continuam os mesmos. Sob o olhar do autor sobre os primeiros cinco anos de exercício, a RELAET constituiu-se em um “*espacio importante para el encuentro académico, para la socialización de trabajos de investigación, para la promoción y desarrollo de la Etnomatemática, y para la cooperación académica e investigativa.*”<sup>3</sup> (p. 147). E nós, quinze anos após a sua criação, podemos constatar que este perfil institucional se mantém.

No entanto, os propósitos da RELAET são amplos, pois expressam a consciência da diversidade cultural e o respeito à mesma, o interesse acadêmico pelo pensamento matemático, por investigações isoladas e por novos trabalhos universitários, com apreço pela Etnomatemática. Nesse sentido, discordamos de Blanco-Álvarez (2008a), quando limita os seus interesses aos aspectos sociais e culturais da Educação Matemática, como se Etnomatemática lhe fosse apenas uma subárea ou uma tendência. À Etnomatemática é imprescindível a relação com o sociocultural e, em

---

<sup>2</sup> “na conformação e consolidação de uma comunidade acadêmica interessada nos aspectos sociais e culturais da Educação Matemática”. (Tradução livre da autora).

<sup>3</sup> “espaço importante para o encontro acadêmico, para a socialização de trabalhos de investigação, para a promoção e desenvolvimento da Etnomatemática, e para a cooperação acadêmica e investigativa”. (Tradução livre da autora).

decorrência, com o Senso Comum, a Filosofia, a Arte, a Mitologia e a Ciência, pois todas essas são maneiras de conhecer o mundo e nele conviver.

Quando Blanco-Álvarez (2008b, p. 22) colocou a questão, “¿Cree usted que la Etnomatemática es una parte de la Educación Matemática?”<sup>4</sup>, D’Ambrosio respondeu que “no, es una manera de hacer Educación Matemática”<sup>5</sup>, ressaltando que “con ojos que miran distintos ambientes culturales. [...] Debe ser una práctica, una cosa viva, hacer matemática dentro de las necesidades ambientales, sociales, culturales, etcétera.”<sup>6</sup>. Nessa entrevista, D’Ambrosio explicita a etimologia da sua definição para Etnomatemática em três raízes - *etno*, *matema*, *tica* – como “*artes, técnicas de explicar, de entender, lidiar con el ambiente social, cultural y natural*”<sup>7</sup> e, portanto, o pensamento matemático (da *matema-tica*) é muito mais amplo do que o conhecimento relativo à ciência Matemática e nunca está dissociado do social, cultural e natural (*etno*), o que impõe ao Programa Etnomatemática uma revisão contínua - crítica, política, criativa, dinâmica, ética – da sua relação com a diversidade. Assim, avaliamos que os interesses nos aspectos sociais e culturais da comunidade acadêmica RELAET vão - e foram - muito além da Educação Matemática, estando em paragens mais distantes.

Diante do exposto, julgamos que a RELAET-Brasil deva assumir uma identidade da diversidade. Sim, no sentido de considerar – sem hostilidade - os ângulos das matemáticas das etnias que chegam ao seu encontro, mas, muito mais, de empenhar esforços para o encontro harmônico (intelectual, filosófico, histórico, social, cultural, político, artístico, religioso, outros) dos conhecimentos das diversas paragens etnomatemáticas. Então, para nós, suas concepções e ações devem pautar-se pelas bases da epistemologia etnomatemática e revisar-se continuamente. Obviamente, isso não está

---

<sup>4</sup> “Você acha que a Etnomatemática é uma parte da Educação Matemática?”. (Tradução livre da autora).

<sup>5</sup> “não, é uma maneira de fazer Educação Matemática”. (Tradução livre da autora).

<sup>6</sup> “com olhos que miram distintos ambientes culturais. [...] Deve ser uma prática, uma coisa viva, fazer matemática dentro de necessidades ambientais, sociais, culturais, etc.”. (Tradução livre da autora).

<sup>7</sup> “artes, técnicas de explicar, entender, lidar com o ambiente social, cultural e natural”. (Tradução livre da autora).

restrito ao Brasil e deve manifestar-se nas suas relações internacionais. Do mesmo modo, no alinhamento com a RELAET, não pode perder de vista os princípios do Programa Etnomatemática.

### **RELAET-Brasil: em busca de Etno+Matema+Ticas brasileiras**

É coerente dizer que a palavra-chave das ações RELAET-Brasil é comunicação. Isso não significa que esta seja a referência da coordenação, sequer evidencia o êxito da sua comunicação, pode até representar a sua falta, mas justifica as motivações às suas ações, diante das dificuldades e contrapartidas consideradas desde o início da gestão, supramencionadas, e outras que surgiram no processo.

As ações RELAET desenvolvem-se, quase que integralmente, a partir de recursos humanos, isto é, com pessoas que investem tempo, recursos materiais e tecnológicos e que querem trabalhar colaborativamente para a expansão da Etnomatemática, movidas, especialmente, pelo entendimento da sua importância histórico-filosófica, político-pedagógica e sociocultural, por interesses pedagógicos, acadêmicos, socioculturais e políticos, e pela vontade de intervir positivamente para uma melhor convivência na diversidade. Nos propósitos humanos da RELAET, “*crear una red de personas respetuosas y consientes de la diversidad cultural de América Latina [...]*”<sup>8</sup>. Enfim, a participação na RELAET é gratuita, embora aceite doações, e o seu maior capital é, portanto, o humano.

Diante disso, a gestão vigente RELAET-Brasil buscou empreender ações estratégicas ao movimento da Etnomatemática, tendo como recursos a própria plataforma RELAET, a *EtnoMatemaTicas Brasis*, comunidade virtual criada para lhe ser complementar, e o potencial da relação tecnológica, institucional e comunicacional entre elas. Nenhuma ação foi decidida individualmente. Com cinco regiões no país, a primeira medida foi o

---

<sup>8</sup> □ “criar uma rede de pessoas respeitadas e conscientes da diversidade cultural da América Latina”. (Tradução livre da autora).

autoestabelecimento de três bases de apoio à coordenação - Nordeste, assumida pela coordenadora nacional, a Sudeste e Sul e a Norte e Centro-Oeste, cujos colaboradores, pesquisadores de Etnomatemática e membros da RELAET, se aproximaram na última eleição da RELAET-Brasil, durante o 5º Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEm5), em 2016.

Após oficialização da coordenação, as comunicações RELAET-Brasil iniciaram-se por *e-mail*, em dezembro de 2016. A primeira visava à aproximação com membros brasileiros e explicitava o desejo propositivo, colaborativo e interventivo de fortalecimento institucional e de contribuição, nacional e internacionalmente, para uma maior difusão de concepções etnomatemáticas, com respeito à diversidade e ao bem viver e conviver em sociedade; também, definia algumas estratégias e ações, e questionava: como reunir os interessados em Etnomatemática, tendo a RELAET como ambiente de encontro, interação, informação, compartilhamento, divulgação e difusão das diversas perspectivas teóricas e práticas? Sobre a lida com as dificuldades da extensão territorial do país e da interação entre seus etnomatemáticos, problemáticas evidenciadas nesta comunicação, tiveram êxito apenas a criação e o desenvolvimento da *EtnoMatemaTicas Brasis* e das bases de apoio à coordenação; sobre as demais, ainda, não há efetividade na comunicação com grupos de estudo e pesquisa, nenhuma campanha para captação de recursos financeiros foi iniciada e a publicação de edições especiais de Etnomatemática com foco no Brasil, na RLE, continua em expectativa.

No entanto, como alternativa à última estratégia, foram publicados dois volumes, em setembro e outubro de 2017, no *Journal of Mathematics and Culture*, em parceria com a *EtnoMatemaTicas Brasis*, da edição especial intitulada *EtnoMatemaTicas: pluralidade cultural em diversos Brasis*, com primeira chamada em 20 de janeiro. O editorial foi assumido pelos responsáveis pelas bases de apoio à RELAET-Brasil, que colocaram como propósito da publicação “dar visibilidade a uma Etnomatemática plural”, contemplando, conforme Rosa, Sousa e Fonseca (2017, ii), “a pluralidade de

perspectivas da Etnomatemática nos diversos contextos brasileiros.”. Na apresentação do primeiro volume, D’Ambrosio (2017, v) alerta que “*historians and also educators often use academic sources as their guide*”<sup>9</sup>, ponderando que “*we must rely [...] more on the voices of the invisible*”<sup>10</sup>, e, na do volume 2, Shockey (2017, vii) afirma que “*we hear the voices of the Brazilian researchers (etic) and more importantly we hear the voices of the groups bringing forth their ethnomathematics (emic)*.”<sup>11</sup>. Essas considerações reforçam o compromisso de responsabilidade da RELAET-Brasil com a diversidade de *ticas*, *matemas* e *etnos* brasileiros. No mesmo sentido, a coordenação Brasil e suas bases assumimos, com outros pesquisadores da área, a organização colaborativa de um volume especial, *Múltiplas vozes em Etnomatemática*, da *Educação Matemática em Revista*, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, com previsão de publicação para setembro de 2018.

Ainda sobre interação com seus membros, foram enviadas as comunicações 001 e 004/2017 por *e-mail*, em 12 e 31 de janeiro, com alguns encaminhamentos, dentre eles: contato individual e nominal com os membros e com pesquisadores ativos de Etnomatemática, não-membros; criação da EtnoMatemaTicas Brasis, em 18/12/2016, tendo como administradores os responsáveis pelas bases regionais, que, mediante autorização da coordenação RELAET da América do Sul da época, assumiu o *site* RELAET como referência e viabiliza-lhe acesso direto ao cadastramento de membros; orientações para cadastramento; anúncio do projeto de criação do Boletim RELAET-Brasil, bimestral, para manter regularidade da comunicação.

Em paralelo, ocorriam ações para correção dos cadastros de membros brasileiros, captação de novos e informação sobre os meios que cumprem

---

<sup>9</sup> “historiadores e também educadores costumam usar fontes acadêmicas como seu guia”. (Tradução livre da autora).

<sup>10</sup> “devemos confiar mais nas vozes do invisível”.(Tradução livre da autora).

<sup>11</sup> “ouvimos as vozes dos pesquisadores brasileiros (ético) e, mais importante, ouvimos as vozes dos grupos trazendo suas etnomatemáticas (êmico)”. (Tradução livre da autora).

essa finalidade, tópico Registre-se<sup>12</sup> da RELAET e botão *Cadastre-se* da EtnoMatemaTicas Brasis, na qual foi, também, publicado breve tutorial de cadastramento. A comunicação 002/2017, de 9 de janeiro, por exemplo, foi enviada a 85 pesquisadores ativos de Etnomatemática, não-membros, identificados, principalmente, como autores dos artigos compartilhados na *EtnoMatemaTicas Brasis*.

Ademais, com referência à Etnomatemática, buscávamos primar pela diversidade e manter certa regularidade nas publicações de notícias na plataforma RELAET, com chamadas para a RLE e outros periódicos, informes sobre lançamento de livros, eventos e atividade virtuais com transmissão ao vivo, dentre outras. Entretanto, a maioria dessas postagens guarda-se em nossa memória, exceto no histórico de publicações compartilhadas no *Facebook*, porque, em fevereiro de 2017, o sistema RELAET foi vitimado por um *hacker*, que apagou dados desde 2016, incluindo *e-mails* e membros, e inviabilizou a qualidade da comunicação oficial das suas notícias aos brasileiros. Perdemos quase 150 membros! Com a inefetividade do sistema, perdemos também o recurso mais valioso às nossas ações, a comunicação, e sem ela, vieram à míngua a regularidade de notícias e informes, o contato contínuo com os membros e até a presença da RELAET-Brasil na comunidade nacional e internacional de Etnomatemática. Frente a essa problemática, a *EtnoMatemaTicas Brasis* ganhou relevância e vem se mostrando, mais que um recurso complementar à coordenação Brasil da RELAET, uma comunidade parceira, também no trabalho colaborativo com uma organização da própria RELAET, no *Facebook*, a qual também coadministramos.

Segundo informações sobre a *EtnoMatemaTicas Brasis* (2016, s.p.), no *Facebook*, a comunidade busca contribuir para o encontro de concepções etnomatemáticas, sendo “um ambiente de envolvidos com Etnomatemática, simpatizantes, curiosos, teóricos e práticos”, declarando-se “um espaço de todos” os diversos em saberes, fazeres, meios, contextos, “com respeito à

---

<sup>12</sup> Registre-se. (Tradução livre da autora).

diversidade e ao bem viver e conviver em sociedade”. Para foto de capa, foi escolhido o disco de Newton, pela expressão de beleza multicolorida do arco-íris, pela relação entre dimensão do que se vê, o ângulo de visão e a posição do observador, e, especialmente, pela consciência das limitações do que podemos ver, diante do existente, que ainda nos é invisível. O arco-íris da capa da *EtnoMatemaTicas Brasís* expressa, portanto, o desejo de considerar a beleza e a harmonia da relação entre o que está visível, aceito, validado e o que se encontra nos cenários da invisibilidade. A *Mandala Etnomatemática* é a foto de perfil da comunidade, uma obra do artista Polô Czermak inspirada no *Ciclo do Conhecimento*, que faz interagir ciência, cultura e arte. Em um pôster sobre a *Mandala Etnomatemática*, Sousa (2017, s.p.) considera que a arte, enquanto mandala, pode prestar-se como ponto focal de reflexão acerca do Ser Humano e da humanidade, e D’Ambrosio diz que a obra “ilustra a complexidade, a transdisciplinaridade e a transculturalidade que são a quintessência da Etnomatemática”.

Hoje, a EtnoMatemaTicas Brasís possui quase 650 seguidores e expõe um conjunto de publicações que podem ser classificadas em cinco tipos: compartilhamento de notícias RELAET e de outros *sites*; propagação de notícias, artigos, produções acadêmicas, artísticas, culturais, passíveis de relevância aos etnomatemáticos; aprovação de publicações de seus seguidores; criação de eventos relativos às publicações; alimentação do álbum *Boletins RELAET-Brasil*.

O projeto dos boletins é uma ação de intensificação e regularidade na comunicação da coordenação com quaisquer interessados por suas temáticas, de quaisquer lugares, sobre quaisquer momentos histórico e sociocultural, os quais tratamos como comunidade de envolvidos com Etnomatemática. Há uma especial atenção aos brasileiros, com publicações de seu interesse e convites regulares à associação, uma campanha contínua de adesão à RELAET, que, até hoje, ainda não conseguiu rever quase uma centena de membros perdidos no ataque ao sistema, dos 342 informados na comunicação 003/2017, de 29 de janeiro.

Em relação aos *e-mails*, o boletim mostra-se mais efetivo à comunicação da RELAET-Brasil. Até então, resume-se a um material sintético, em uma página, que tem a finalidade de dar informes e apresentar matérias curtas assinadas pelos colaboradores da base nacional, por convidados e afins que, por *e-mail* ou Facebook, se comunicam com a coordenação para tomar informações sobre a publicação. O primeiro número referiu-se a abril/maio de 2017 e, a partir daí, vem sendo publicado no primeiro dia de cada bimestre.

Uma estratégia para intensificar a comunicação, tendo como recurso os boletins, é a sua publicação em dois formatos: imagem, permitindo sua inclusão em álbum específico da *EtnoMatemáticas Brasis*, que é compartilhada com o *Facebook* da RELAET e por seguidores da página, especialmente os autores de matérias publicadas; Portable Document Format (PDF), como alternativa de visualização, mas, mais que isso, como um hiperdocumento de acesso a mais informações sobre os assuntos abordados.

O êxito da propagação de um boletim, no *Facebook*, está diretamente ligado ao seu uso adequado na rede social. O número 3, ao ser publicado no álbum *Boletins RELAET-Brasil*, teve 87 compartilhamentos, grande parte adequadamente compartilhada por Nascimento (2017) - que assinou a matéria *Pairés cametaenses toroidais: uma conexão entre cultura popular e matemática avançada* - com grupos de pesquisa e estudos e com seus amigos (do *Facebook*) ligados à Etnomatemática, levando, conforme informações da própria página, a publicação ao alcance de 6529 pessoas, a com maior número de envolvidos. Na plataforma RELAET, os boletins entram como notícias, que podem ser enviadas pelo próprio sistema aos diversos membros de todos os países. No entanto, após ataque, as reclamações de não recebimento de mensagens eram constantes e constatamos que as notícias não chegam à maioria dos brasileiros, sacrificando, drasticamente, a qualidade de nossa comunicação.

Nesse sentido é que a *EtnoMatemáticas Brasis* se torna uma parceira da RELAET-Brasil, captando membros da RELAET para segui-la e convidando seguidores para se tornarem membros, tendo os boletins como um expressivo meio de comunicação. Além disso, nós, enquanto colaboradores da coordenação, intentamos que os boletins representem um espaço de convivência da diversidade etnomatemática. Desse modo, podemos dizer que os boletins RELAET-Brasil buscam salientar questões das Etnomatemáticas, aproximar-se de etnomatemáticos e afins, e fazer conhecer as ideias etnomatemáticas a um grande público, mostrando-se um cenário aberto às temáticas investigativas da área, contributivo ao movimento de expansão de saberes e fazeres da Etnomatemática.

Ao falarmos, anteriormente, da epistemologia do Programa Etnomatemática, consideramos duas perspectivas antagônicas para a RELAET-Brasil, uma de dificuldade, pela resistência ao entendimento da amplitude e flexibilidade do Programa, e outra de oportunidade, pela referência que é a diversidade da realidade ambiental e cultural ao *Ciclo Vital* e *Ciclo do Conhecimento*. No entanto, ambas as perspectivas apontadas podem convergir no reconhecimento de que saber fazer é fazer saber e de que a validação de fazeres em saberes dominantes é apenas uma ação do poder sobre os diversos conhecimentos construídos, *ticas de matemas* em distintos *etnos*. Para Sousa (2016), esses ciclos etnomatemáticos e o nome conceitual Etnomatemática se constituem os conceitos essenciais do Programa, e, como tal, entendemos que devem ser o recurso-tripé da comunicação acadêmica entre o Programa Etnomatemática e quaisquer outras teorias, com as quais seja estabelecido um diálogo; ou seja, por meio desses conceitos, em conjunto, o Programa Etnomatemática mostra-se uma epistemologia ampla e flexível, passível de estabelecer interfaces conceituais com quaisquer áreas de conhecimento, e um programa de pesquisa que se fortalece.

Nesse sentido, julgamos que o movimento de expansão da Etnomatemática, com referência à RELAET-Brasil, deva ser impulsionado

pelos interesses que emergem da diversidade de manifestações acadêmicas e pedagógicas, sociais, culturais, políticas, especialmente, isto é, da diversidade de oportunidades e das oportunidades da diversidade, nas quais estejam em foco: o conhecimento; a relação entre conhecimento, indivíduo e realidade (natural e sociocultural); a relação e interação entre indivíduos; os sistemas de difusão do conhecimento; as relações entre poder e conhecimento; as questões éticas e de justiça social, que devem envolver todas essas relações; as resistências ao que é imposto e as lutas decorrentes, concordando com Blanco-Álvarez e Oliveras (2016, p. 112) de que “a dimensão política da Etnomatemática pode ser uma ferramenta eficaz para enfrentar o eurocentrismo.”. Etnomatemática expressa e abraça essa complexidade! Valem as remotas reflexões, ainda abertas e inconclusas, de D’Ambrosio:

Nossa conceituação define Etnomatemática como a maneira particular e específica que grupos culturalmente identificados utilizam para classificar, ordenar, contar e medir. Ora, facilmente se ampliam essa conceituação incluindo observar, conjecturar, experimentar e inferir, e está a conceituada Etnomatemática como a capacidade e as maneiras, de domínio de um grupo cultural identificado, de observar, conjecturar, experimentar, inferir, classificar, ordenar, contar e medir. [...] isto se faz diferentemente de cultura para cultura. (D’AMBROSIO, 1988, s.p).

Essas considerações nos levam a concluir que é papel da RELAET-Brasil, enquanto comunidade acadêmica, ir ao encontro de oportunidades epistemológicas na diversidade de grupos culturais identificados e da diversidade que esses grupos oportunizam à pesquisa e ao *corpus* de conhecimento em geral.

Nesse aspecto, destacamos a oportunidade da RELAET-Brasil fazer representar-se no Fórum Social Mundial 2018 (FSM 2018), em Salvador, Bahia, Brasil. Segundo a coletiva de imprensa do Fórum Social Mundial

(2018, s.p.), que divulgou os balanços desta edição, o saldo foi muito positivo, apresentando “80 mil participantes, 2 mil atividades em sete principais territórios e 70 locais ocupados”.

A ação RELAET-Brasil no FSM 2018 partiu de uma parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente com o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática (GIEPEM), recém criado. Por sua vez, a parceria foi estabelecida a partir de um diálogo entre a coordenação nacional e uma professora da UNILAB, membro da RELAET e coordenadora do GIEPEM. Para a RELAET-Brasil, a UNILAB tem como diferencial ser a primeira universidade brasileira a ofertar, obrigatoriamente, Etnomatemática para licenciandos em Pedagogia, e o GIEPEM, contemplar os estudos e pesquisa relativos ao curso.

Já havíamos empreendido esforços, em 2017, para a iniciativa de formação de um grupo independente de Etnomatemática, na Bahia, que ainda não prosperou, mas que se mantém pela interação entre a coordenação RELAET-Brasil e duas outras professoras, a da UNILAB e outra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Foi neste grupo não formalizado que discutimos acerca da possibilidade de participação no FSM 2018 e definimos uma estratégia para o desenvolvimento da atividade, que se intitulou *EtnoMatemática: saber-fazer é fazer-saber* e que se consistiu em um bate-papo sobre epistemologias e resistências, conforme Sousa, Santos e Santos (2018, s.p.), com o objetivo de “provocar reflexões acerca do papel da Etnomatemática nos conflitos epistemológicos entre diferentes e suas diferenças e inspirar ações de resistência às hierarquias de conhecimento e à dicotomia entre o saber e o fazer”.

Sentimo-nos otimistas em relação às perspectivas futuras dessa ação, que se significou, na prática, em uma grande reunião de envolvidos com Etnomatemática, da RELAET-Brasil, da UNILAB, do IFBA e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que sediou a atividade, com

maioria do público formada por graduandos de Pedagogia da UNILAB, participantes do GIEPEm, dos quais três deles apresentaram seus projetos de pesquisa. Como desdobramentos, está em andamento um relatório da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, que esteve presente e se interessou pela temática, e foi produzido um artigo - de caráter expositivo da atividade e provocativo para continuidade da discussão sobre saber-fazer é fazer-saber, de coautoria de oito envolvidos, direta e indiretamente, nas questões discutidas - aprovado para ser apresentado no 6º Congresso Internacional de Etnomatemática (ICEm6), a ser realizado em julho, na Colômbia. Considerando a importância do ICEm6 para a comunicação e avaliação de ações, outro olhar foi colocado sobre a RELAET-Brasil no que se refere à validação de conhecimentos na perspectiva epistemológica do Programa Etnomatemática e já está, também, na pauta do evento.

Nesse sentido, a RELAET-Brasil tem buscado refletir sobre suas ações e estender essas reflexões, em vias de dar conhecimento aos membros RELAET e afins da Etnomatemática, de rever a sua prática e de reconhecer os encaminhamentos mais viáveis ao desenvolvimento da comunidade acadêmica e à expansão da Etnomatemática.

### **RELAET-Brasil: o Brasil na RELAET e a RELAET no Brasil**

Ao longo dessas reflexões, tomamos como referência a RELAET para reconhecermos a sua trajetória no Brasil e as ações que aqui se refletiram para seguir na direção desta trajetória, comungando do papel de construção de uma comunidade acadêmica de Etnomatemática, em sua complexidade e integridade.

Para tal, apontamos dois sentidos de uma relação, que podem apresentar-se contrários, pois, historicamente, a RELAET criou a coordenação de países, ampliando a sua representatividade na América do Sul e estreitando um olhar respeitoso às especificidades pátrias. Nesse

sentido, buscamos suscitar considerações acerca da importância do aspecto colaborativo e comprometido na relação entre a RELAET e suas coordenações dos países, tendo o Brasil como cenário de vivências, o Programa Etnomatemática como orientação e as ações da atual gestão RELAET-Brasil como foco das reflexões.

Desse modo, fizemos um recorte das ações RELAET-Brasil, dando ênfase ao seu caráter comunicacional, que, imbuído da busca de uma identidade brasileira na diversidade de suas EtnoMatemaTicas, na prática, traduziu-se em: constituição de bases de apoio à coordenação nacional; comunicações formais por *e-mail*, explicitando objetivos e encaminhamentos aos membros e convidando pesquisadores ativos em Etnomatemática; criação da comunidade *EtnoMatemaTicas Brasis*; editoração dos volumes 1 e 2 da edição especial *EtnoMatemaTicas: pluralidade cultural em diversos Brasis*; colaboração na organização do volume especial *Múltiplas Vozes em Etnomatemática*; lançamento e publicação dos boletins RELAET-Brasil; participação em discussão sobre epistemologia e resistência no FSM 2018; trabalhos acadêmicos com foco institucional; e até a carência de comunicação por problemas no sistema RELAET.

Considerando os aspectos abordados, concluímos que as ações RELAET-Brasil encontram convergência com os propósitos da RELAET, contribuindo para o crescimento da comunidade acadêmica como um todo. No entanto, temos consciência de que essas ações nos mostram uma dimensão bem maior do que há ainda a ser explorado e conquistado. Arriscamos dizer que não podemos dar limites a esse espaço, uma vez que o programa de pesquisa Etnomatemática tem como núcleo um conjunto teórico, que aqui tratamos como recurso-tripé à comunicação acadêmica e ao estabelecimento de interfaces conceituais com quaisquer outras áreas. E defendemos que compreender o potencial conceitual da palavra Etnomatemática é essencial ao que se pode fazer com ela e dela, nas pesquisas e nas diversas práticas, pedagógicas ou não.

Ademais, voltando a D'Ambrosio (1988, s.p.), o autor esclarece que o termo *etno* não está limitado às raízes étnicas, mas socioculturais, e que não é fácil lhe definir um domínio, afinal “os mecanismos de avaliação são absolutamente distintos daqueles encontrados na ciência acadêmica” e dependem do objetivo, obrigando à flexibilidade e à diversidade as estratégias e percursos da pesquisa e da prática etnomatemáticas. Essa concepção traz implicações acadêmicas, socioculturais e pedagógicas e supomos que tem sido determinante a estar a Etnomatemática, também, em paragens tão distantes das suas áreas originalmente afins, e tão distintas, que sequer podemos arriscar especificar o seu lugar ou o seu papel teórico-prático. Para que fique claro, a Educação Matemática e suas áreas afins, e a Educação, não apenas por extensão, são *lugares*, nos quais a Etnomatemática se encontra, se desenvolve e vai se consolidando, nacional e internacionalmente, como campo de pesquisa, mas não a retêm, não a aprisionam.

As implicações pedagógicas na Educação escolar são muitas, mas não é possível descrever-lhe procedimentos. Por conta disso, ainda considera D'Ambrosio (1988, s.p.) que “Etnomatemática não se ensina, se vive e se faz”, pois, para ele, o professor deve mergulhar no universo sociocultural discente, compartilhando “de uma percepção da realidade que lhe é, ao professor, muitas vezes difícil de acompanhar”, mas garante o autor que, com essa atitude, se “lhe abrirá uma nova dimensão como profissional e como ser humano.”. Sob nosso olhar, uma comunidade acadêmica como a RELAET deve estar aberta às múltiplas possibilidades educacionais que o Programa Etnomatemática pode lhe apresentar, dentro de seu caráter transdisciplinar e transcultural.

Assim, com base em nossa vivência na RELAET-Brasil e tomando como realidade o cenário brasileiro, podemos concluir que: há muito mais o que fazer do que todas as ações realizadas e em andamento; há muito mais fazeres a considerar do que a comunidade acadêmica conhece; há muito mais saberes a descortinar do que temos a comunicar; há muito mais lá fora, do

que todo o *corpus* de conhecimento que qualquer academia possa orgulhar-se. Enfim, havemos de constatar que há muito mais a aprender, se nos liberarmos, enquanto pesquisadores da área, da postura disciplinar, que procura “explicar e entender o saber e o fazer de outras culturas segundo categorias próprias à Matemática Acadêmica. (D’AMBROSIO, 2008, p. 7)”. É nessa perspectiva que a RELAET-Brasil tem buscado acompanhar o ritmo do movimento de expansão da Etnomatemática.

## Referências

BLANCO-ÁLVAREZ, Hilbert. El papel de la Red Latinoamericana de Etnomatemática en la conformación de una comunidad académica. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, v. 1, n. 2, p. 137-147, 2008a. Disponível em: <[http://www.etnomatematica.org/publica/articulos/conformacion\\_comunidad.pdf](http://www.etnomatematica.org/publica/articulos/conformacion_comunidad.pdf)>. Acesso em: 30 mar.2018.

\_\_\_\_\_. Entrevista al profesor Ubiratan D'Ambrosio. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, v.1, n. 1, p. 21-25, 2008b. Disponível em: <<http://www.etnomatematica.org/v1-n1-febrero2008/blanco.pdf>>. Acesso em: 30 mar.2018.

BLANCO-ÁLVAREZ, Hilbert; OLIVERAS, María Luisa. Ethnomathematics: a political tool for Latin America. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 6, n. 1, p. 112-126, 2016. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/ripem/index.php/ripem/article/view/168/14>>. Acesso em: 28 mar.2018.

D’AMBROSIO, Ubiratan. EthnoMathemaTics: cultural plurality in diverse Brasis. Presentation. *Journal of Mathematics and Culture*, v. 11, n. 1, set., 2017. Disponível em: <[https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/09/2\\_presentation\\_ubiratan\\_dambrosio\\_final.pdf](https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/09/2_presentation_ubiratan_dambrosio_final.pdf)>. Acesso em: 30 mar.2018.

\_\_\_\_\_. Etnomatemática se ensina? *Boletim de Educação Matemática – Bolema*, v. 3, n. 4, 1988. Disponível em: <[http://www.etnomatematica.org/publica/articulos/etnomatematica%20se%20ensen\\_a\\_Dambrosio.pdf](http://www.etnomatematica.org/publica/articulos/etnomatematica%20se%20ensen_a_Dambrosio.pdf)>. Acesso em: 30 mar.2018.

\_\_\_\_\_. O Programa Etnomatemática: uma síntese. *Acta Scientiae*, v. 10, n. 1, p. 7-16, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/74/65>>. Acesso em: 30 mar.2018.

ETNOMATEMATICAS BRASIS. *EtnoMatemaTicas Brasis*. Sobre [história da comunidade]. 2016. Disponível em:

<[https://www.facebook.com/pg/etnomatematicasbrasis/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/etnomatematicasbrasis/about/?ref=page_internal)>.  
Acesso em: 30 mar.2018.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. Coletiva de imprensa: afinal, um grande FSM! *Fórum Social Mundial*, Salvador, Bahia, 13-17 mar, 2018. Disponível em: <<https://wsf2018.org/afinal-um-grande-fsm/>>. Acesso em 30 mar.2018.

NASCIMENTO, João Batista do. Pairés cametaenses toroidais: uma conexão entre cultura popular e matemática avançada. *Boletim RELAET-Brasil*, a. 1, n. 3, ago./set. 2017. Disponível em: <<http://www.etnomatematica.org/home/?p=6684>>. Acesso em: 30 mar.2018.

ROSA, Milton; SOUSA, Olenêva Sanches; FONSECA, Adriano. EtnoMatemaTicas: pluralidade cultural em diversos Brasis. Editorial. *Journal of Mathematics and Culture*, v. 11, n. 1, set., 2017. Disponível em: <[https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/09/1-editorial\\_volume1\\_final.pdf](https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/09/1-editorial_volume1_final.pdf)>. Acesso em: 30 mar.2018.

SHOCKEY, Tod. EthnoMathemaTics: cultural plurality in diverse Brasis. Presentation. *Journal of Mathematics and Culture*, v. 11, n. 2, out., 2017. Disponível em: <[https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/10/2-presentation\\_tod.pdf](https://journalofmathematicsandculture.files.wordpress.com/2017/10/2-presentation_tod.pdf)>. Acesso em: 30 mar.2018.

SOUSA, Olenêva Sanches. Mandala Etnomatemática: fruição do Ciclo do Conhecimento. In: 31ª REUNIÓN LATINOAMERICANA DE MATEMÁTICA EDUCATIVA (RELME 31), 2017, Lima, Peru.

\_\_\_\_\_. *Programa Etnomatemática: interfaces e concepções e estratégias de difusão e popularização de uma teoria geral do conhecimento*. 2016. 276 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://www.etnomatematica.org/publica/trabajos\\_doctorado/Olen%C3%Aava\\_tese.pdf](http://www.etnomatematica.org/publica/trabajos_doctorado/Olen%C3%Aava_tese.pdf)>. Acesse em: 30 mar.2018.

Sousa, Olenêva Sanches; Santos, Eliane Costa; Santos, Marcele Almeida. Etnomatemática: saber-fazer é fazer-saber. In: FÓRUM SOCIAL MUNDIAL, 2018, Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em: <<https://wsf2018.org/atividades/etnomatematica-saber-fazer-e-fazer-saber/>>. Acesso em: 30 mar.2018.

Recebido em abril de 2018.

Aprovado em outubro de 2018.